ISBN 978-85-7727-518-2

O CURRÍCULO EM ESPAÇOS ESCOLARIZADOS E NÃO ESCOLARIZADOS: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA GENEALÓGICA

Afonso Wenneker Roveda[1]
Cristiano Bedin da Costa
Elisete Maria de Freitas
Ieda Maria Giongo
Maria Isabel Lopes
Mariane Inês Ohlweiler
Morgana Domênica Hattge
Suzana Feldens Schwertner
Angélica Vier Munhoz [2]

Resumo: A presente pesquisa, realizada por um grupo de pesquisadores da Univates/RS/Brasil, tem por objetivo investigar as diferentes relações do currículo nos espaços escolarizados e não escolarizados e suas implicações no aprender e ensinar. Propõe-se com este objetivo, investigar a articulação do currículo em espaços escolarizados e não escolarizados, tendo como referência o pensamento pós-nietzschiano da diferença, tal como é proposto por autores como Gilles Deleuze, Michel Foucault e Roland Barthes. O material empírico, composto por depoimentos de professores e alunos, observações e ações concretas, registros e análise de documentos em meio aos espaços constituintes do campo de pesquisa, possibilitará pensar o currículo escolar enquanto território coletivo e móvel, produzido em meio aos dispositivos disciplinares e às experimentações. O trabalho orienta-se a partir do olhar da Genealogia, tendo como referência a produção de Michel Foucault. Objetiva-se que, durante a pesquisa, possa-se perceber como se constituem as relações entre o aprender e o ensinar nos locais pesquisados, como se constituem tais currículos, contribuindo para a discussão de novas experimentações curriculares.

Palavras-chave: Currículo. Genealogia. Escolarizado. Não escolarizado.

A presente pesquisa, realizada por um grupo de pesquisadores da Univates/RS/Brasil, tem por objetivo investigar as diferentes relações do currículo nos espaços escolarizados e não escolarizados e sua implicações no aprender e ensinar. Propõe-se assim, investigar de que modo essas articulações são produzidas, tendo como referência o pensamento pós-nietzschiano da diferença, tal como é proposto por autores como Gilles Deleuze, Michel Foucault e Roland Barthes. O campo empírico da pesquisa são espaços escolarizados e não escolarizados, no Brasil e na Colômbia, a partir de convênios e parcerias firmadas com o curso de Pedagogia da Univates.

Para que tal investigação seja possível é necessário que não se tome os objetos de pesquisa (currículo, espaços escolares e não escolares, ensino e aprendizado) como já entendidos ou como conceitos fixos. Através do pensamento da diferença busca-se o estranhamento do cotidiano, do já estabelecido como normal, padrão, desviante ou anormal para que se possa tentar compreender quais são os jogos de poder, linhas de força que sustentam os modos de relação do sujeito com a vida, no caso da pesquisa, com o aprender e o ensinar. Assim, em etapa inicial de trabalho, faz-se necessário que se desconstruam os conceitos universalizantes sobre os objetos de pesquisa, buscando-se a aproximação de um plano de olhar micro (DELEUZE e GUATTARI, 1995), onde se possa observar quais linhas dão sustentação ao modo atual de ver esses objetos. Também pretende-se observar os movimentos que conseguem escapar desse tecido (formado pelas linhas) e as possibilidades de relação com o aprender e o ensinar em fuga e em captura, o que estes produzem, não só em materialidade, mas no campo dos sentidos, de estéticas de existência. A metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa é a Genealogia (FOUCAULT, 2004), tomando como referência os estudos de Michel Foucault. Os elementos para que se possa perceber essas relações serão: diários de campo, análise de documentos e depoimentos de professores e alunos.

Percebe-se que o modo de um currículo estruturar-se faz parte não somente de uma proposta escolar ou modos de aprender e ensinar, mas funda-se em posturas frente ao que é e como se dá a produção de conhecimento, a organização das relações sociais, das políticas de existência e da economia (FOUCAULT, 1987). Desta maneira, a pesquisa, apesar de voltar-se ao currículo, não se limita a ter como ponto de análise somente os objetos que mostram-se rapidamente, como a escolarização, mas tenta a abertura a outras pistas que se fazem silenciosas. À inspiração de Michel Foucault, busca-se

1 Univates, curso de Psicologia, afonsoroveda@hotmail.com
2 Doutora em Educação,Univates, angelicavmunhoz@gmail.com

dar voz e espaço a pontos e discussões sobre o currículo e o tecido que o envolve, mesmo que muitas vezes pareça não fazer parte do tecido.

Busca-se compreender como o currículo, os espaços escolarizados e não escolarizados, as relações com o aprender, ensinar e como essas compõem-se com o cenário social, político e econômico podem contribuir para que novas experimentações curriculares aconteçam. E dessa forma, também desativar outros elementos da rede que sustentam o currículo hoje, os modos que atuam como unos ou soberanos sobre os processos de aprender e ensinar, abrindo passagem para outras possibilidades dos espaços escolares, não escolares e da produção de conhecimento.

Diferentes relações com o currículo, a escola e a produção de conhecimento também podem vir a dar outras respostas às questões do cotidiano, do papel do educador, do educando e da academia.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2004.

_____. **Vigiar e punir:** história da violência nas prisões. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.